

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO DISTRITO FEDERAL

Universidade Livre Feminista

Movimento do Graal do Brasil

CFEMEA – Centro Feminista de Estudos e Assessoria

Curso – Mulheres: corpos e memórias

Elizabeth Faustina Alves

Michelle Guimarães dos Santos

Belo Horizonte, Jun/2023

O CORPO DA CIDADE: me vejo no que vejo

Trabalho final do curso de Especialização “Mulheres: corpos e memórias” da Pontifícia Universidade Católica do Distrito Federal – Centro de Feminista de Estudos e Assessoria (CFEMEA)

Belo Horizonte/ MG

*Dedicamos esse trabalho aos milhões de corpos femininos
que edificam a humanidade cotidianamente, desde o
princípio e além.*

1. NOME DO PROJETO

O corpo da cidade: me vejo no que vejo.

2. OBJETIVO

2.1. Objetivo principal

Capturar, por meio de registro fotográfico, a experiência feminina nos centros urbanos associada a ideia de evidenciar a participação feminina na constituição do cotidiano das cidades e nos seus processos de crescimento, desenvolvimento e superação das desigualdades e violências.

2.2. Objetivo específico

Criar projeto fotográfico para exposição em mídia digital e impressa, que apresente um recorte social de diversas experiências femininas nos grandes centros urbanos.

3. Justificativa

As cidades, enquanto conceito, são espaços onde se concentram e se correlacionam pessoas e serviços diversos. É sabido que mais da metade da população mundial vive em cidades, o que, certamente, produz consequências profundas nas relações sociais.

As cidades são espaços onde sujeitos de diferentes ordens, classes sociais e gêneros se encontram e passam a ser identificados como cidadãos. Isto é, apesar de diferentes, passam a ser considerados iguais, regidos por normas e regras coletivas que buscam o bem-estar comum.

Todavia, não é isso que identificamos, principalmente, no que diz respeito às mulheres. As cidades são palcos permanentes de violação de direitos e as desigualdades são profundas, especialmente em sociedades como a brasileira, constituída em sua essência sob visões classistas, racistas e patriarcais.

Apesar das mulheres constituírem, no Brasil, mais da metade da população, ainda é a parcela da sociedade que mais sofre com as desigualdades sociais e violências. As manifestações de desigualdade de gênero são marcas persistentes em nosso país, seja no mercado de trabalho, na sub-representação nas esferas de poder, na sobrecarga de múltiplas jornadas de trabalho, nos altos índices de violência doméstica, na feminização da pobreza, entre outros.

Todos esses fenômenos sociais apontam para a importância cada vez maior da luta pelos direitos das mulheres e contra toda a violência de gênero, decorrente das estruturas patriarcais e machistas, estruturantes da sociedade brasileira.

Nessa dinâmica desigual da polis, quais são as jornadas das mulheres? quais marcas da resistência carregam consigo?

O presente projeto se debruça ao desejo de captar, em imagens fotográficas, corpos, fazeres e passos femininos no espaço urbano, na tarefa permanente de se superar e sobreviver. E como estamos resistindo e enfrentando os padrões patriarcais na cidade em que vemos e nos vemos diariamente.

4. Metodologia e Execução

- 1 - Identificação das mulheres
- 2 - Coleta de depoimentos
- 3 - Registros fotográficos e audiovisuais
- 4 – Trabalho de edição de imagens e depoimentos
- 5 - Criação da página nas redes sociais
- 6 - Exposição digital na internet
- 7 - Proposição de exposição física em espaços públicos diversos

5. EQUIPE E DURAÇÃO

5.1. Equipe:

- 1 Coordenadora
- 1 Fotógrafa profissional
- 1 Designer
- 1 Editora profissional

5.2. Duração

Para a elaboração teórica do projeto, trabalho de campo, registro de foto e vídeo, criação de arte e publicação do trabalho prevê-se 12 meses.